

# NAPNEE

Núcleo de Atendimento  
às Pessoas com Necessidades  
Educaionais Específicas

## ATENDIMENTO

PROTOCOLOS BÁSICOS E INICIAIS  
PARA ESTUDANTES COM TEA



**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Minas Gerais

# TEA

Pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) têm em comum as funções da socialização afetadas. Entre estas funções, as mais evidenciadas pela literatura são: comunicação, relacionamentos sociais e flexibilidade mental. O diagnóstico é essencialmente clínico, baseando-se no histórico da pessoa, nos sinais e sintomas que são estabelecidos por DSM-IV (Manual de Diagnóstico e Estatística da Sociedade Norte-Americana de Psiquiatria) e pelo CID-10 (Classificação Internacional de Doenças da OMS). Há estudos que defendem a existência de múltiplas causas como: fatores genéticos, biológicos e ambientais. Não há, ainda, cura; e não se pode aplicar o mesmo padrão de tratamento a todos os autistas, sendo necessário um tipo de acompanhamento específico e individualizado para cada um, de acordo com as habilidades afetadas.



O uso de medicamentos só é indicado quando surgem complicações e morbidades. Há diferentes graus de TEA, didaticamente classificados como:

**- TEA clássico:**

- 1)** voltados para si mesmos, não estabelecem contato visual com as pessoas, nem com o ambiente;
- 2)** alguns desenvolvem a fala, outros não; mas, mesmo os que falam, não usam essa habilidade como ferramenta de comunicação;
- 3)** embora possam entender enunciados simples, têm dificuldade de compreensão e apreendem apenas o sentido literal das palavras, não compreendendo metáforas, nem o duplo sentido;
- 4)** vivem isolados; não olham nos olhos de outras pessoas, não retribuem sorrisos, repetem movimentos estereotipados que parecem sem significado;
- 5)** as relações sociais e afetivas são marcadas por notável solidão e pouca resposta aos estímulos externos; tentativas de contato, incluindo contato físico, podem ser sentidas como intrusivas.

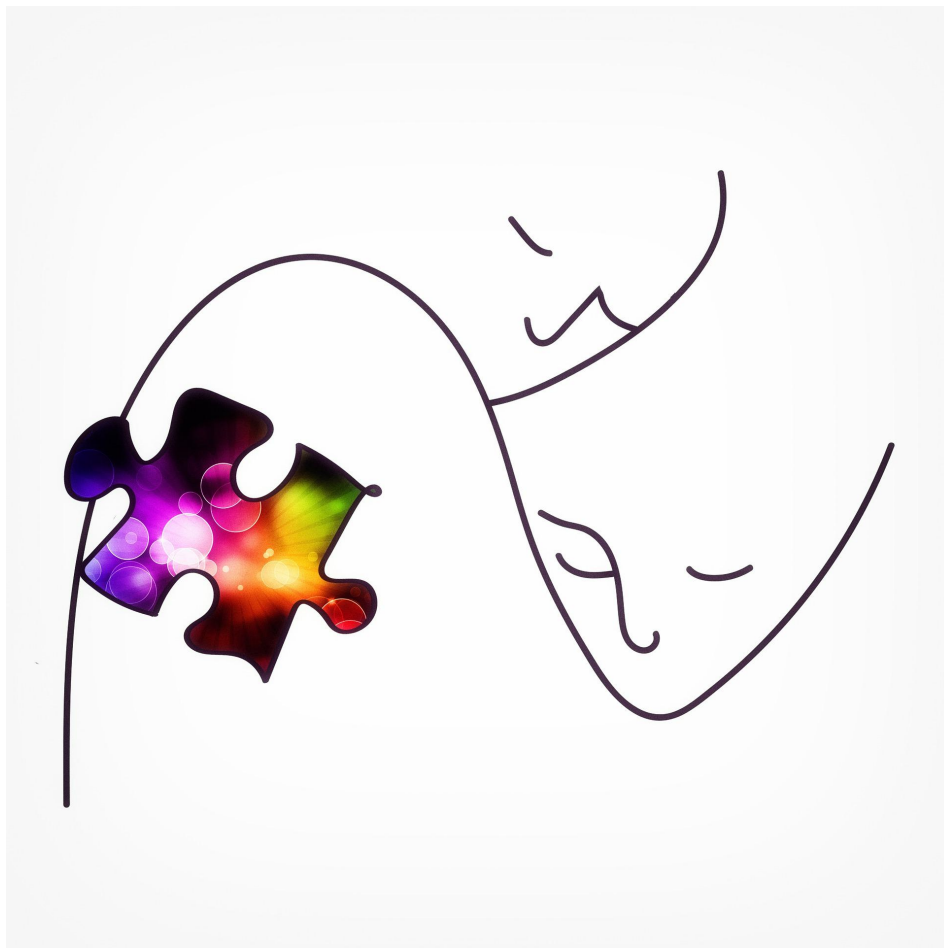
- 6)** há uso diferenciado em relação à linguagem; em alguns casos, há presença de ecolalia, em outros, mutismo;
- 7)** esses sujeitos demandam estabelecimento e cumprimento de rotina e rituais cotidianos, de modo a manter a igualdade e a permanência dos estímulos;
- 8)** em alguns casos, há capacidade surpreendente de memorização, mesmo que o material memorizado possa parecer sem sentido ou não ter efeito prático evidente;
- 9)** a hipersensibilidade a estímulos é comum, podendo ocorrer reação intensa a determinados ruídos ou objetos;
- 10)** podem apresentar movimentos repetidos estereotipados (*stins*), que servem para ajudá-los a organizar o pensamento;
- 11)** o repertório de interesses e atividades costuma ser restrito e, geralmente, inclui rotinas e rituais não funcionais;

## - TEA de alto desempenho (antes chamado de síndrome de Asperger):

- 1) os indivíduos com este distúrbio podem apresentar as mesmas dificuldades dos outros autistas, mas de uma forma bastante branda;
- 2) são considerados muito inteligentes porque são imbatíveis nas áreas do conhecimento em que se interessam;
- 3) apresentam menor dificuldade de interação social e conseguem levar a vida como a maioria das pessoas;
- 4) as relações sociais e afetivas impactam diretamente sobre a estruturação de sua personalidade;
- 5) salienta-se a estranheza nas pautas expressivas e comunicativas, anomalias prosódicas e pragmáticas;
- 6) o pensamento evidencia a possibilidade de apresentação de compulsividade e caráter obsessivo;
- 7) sobre comportamento e as atitudes, parecem apresentar uma tendência de agir alheios às condições relevantes do meio;

**- Algumas das características abaixo podem estar presentes ou não nas pessoas com TEA, de acordo com o grau de comprometimento e sua classificação, além das singularidades de cada indivíduo:**

- 1)** normalmente apresentam dificuldade de seguir/fazer algo que não lhes faça sentido;
- 2)** choro, agressividade verbal e física, além de gritos podem ser a forma de lidarem com as frustrações;
- 3)** tem o sensorial muito aguçado, motivo pelo qual são seletos em muitas coisas, como no que comem, nos ambientes que permanecem, no que vestem, no tipo de cobertura de cama que usam etc;
- 4)** para alguns, o toque de leve causa estranheza, mas se o toque for mais firme toleram bem; outros tem dor ao toque mais firme e podem se assustar ao serem tocados;
- 5)** na maioria dos casos, há um limiar muito alto para a dor, o que os deixa em situações vulneráveis de se machucarem e nem perceberem - pois as funções neurológicas relacionadas à sensibilidade são afetadas;



**6)** sons altos e misturados os incomodam e eles podem usar, como alternativas, protetores auriculares para certas ocasiões. Diferentes sons ao mesmo tempo os deixam confusos, pois os cérebro não consegue separá-los, dificultando o entendimento do que está acontecendo ao seu redor;

**7)** precisam de acordos/combinados claros, de modo que tenham tranquilidade em suas atividades e que estas sejam cumpridas;

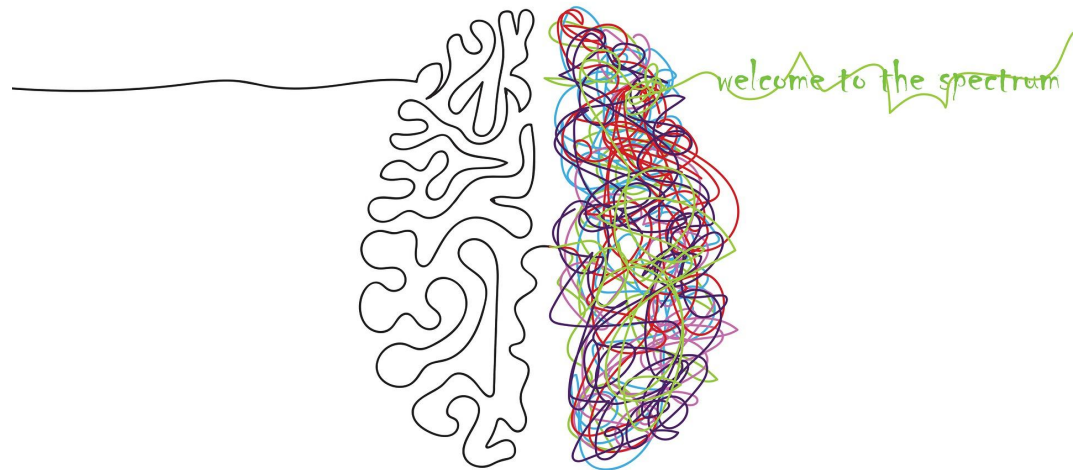
**8)** podem possuir uma fixação por um objeto ou parte dele; por um jogo, por um alimento; fixação que pode durar por longos períodos e que, se afastadas, deixam os autistas inseguros e ansiosos;

**9)** podem ter o hábito de colecionar objetos (bonés, brinquedos, frascos etc);

- 10)** são inseguros;
- 11)** têm fragilidades ao interpretar sentimentos como: medo, angústia, frustração, tristeza, ansiedade; e, em muitos casos, expressam-se com gritos, choro, agitação e até com agressão;
- 12)** desenvolvem afeto pelas pessoas, mas isso não significa que precisam estar próximos a elas; a distância da pessoa não interfere no sentimento; autistas não sabem expressar bem seus sentimentos;
- 13)** podem não perceber perigos, por isso são vulneráveis a acidentes e atitudes que possam ter consequências negativas;
- 14)** vivenciam todos os ciclos de desenvolvimento humano, mas suas atitudes naturais da idade são facilmente distorcidas, o que, em muitos casos, os torna pessoas consideradas egoístas, birrentas e manipuladoras -, por falta de terem passado por processos educativos inerentes de cada fase, principalmente infância e adolescência;
- 15)** importante respeitar a fase de desenvolvimento da vida em que a pessoa com TEA se encontra (infância, adolescência, adulto);
- 16)** a interação social normalmente é a mais comprometida, variando de um indivíduo para outro;



- 17)** são seletivos quanto ao paladar;
- 18)** na adolescência iniciam os interesses sexuais como qualquer outro adolescente, mas podem apresentar dificuldades de se aproximarem da pessoa em que estão interessados, de expressarem seu interesse, podendo ser invasivos e até inconvenientes, caso estas questões em relação ao espaço do outro não sejam trabalhadas desde muito cedo no contexto familiar;
- 19)** pode apresentar isolamento social desde muito cedo, que pode se agravar ou diminuir com o tempo; mas sempre terá restrições de ações, ambientes e estímulos (como ficar em filas, em locais com muito barulho e mix de sons);



- 20)** não compreendem bem o abstrato. Na infância, não possuem amigos invisíveis, não brincam de faz-de-conta, têm dificuldades para interpretar piadas e situações subjetivas, têm dificuldades de imaginarem o que seria ou como seria algo que nunca tiveram contato, não compreendem o sentido conotativo e são literais;
- 21)** podem apresentar um senso lógico aguçado para resolver problemas. O impossível é algo que pode não existir;
- 22)** desenvolver ou resolver algo pode ser apenas uma questão de tempo, como nos casos de TEA de alto rendimento, sem comprometimento do cognitivo, considerando sua área de interesse (hiperfoco);
- 23)** são muito concretos, diretos, falam o que pensam sem considerar se suas colocações e a forma de se expressarem estão adequadas ao ambiente e ao contexto;
- 24)** não costuma olhar nos olhos de outras pessoas, não conseguindo fixar o olhar;
- 25)** na maioria dos casos são visuais, precisam que seja mostrado o quê e como fazer;
- 26)** podem apresentar dificuldade com lateralidade;
- 27)** precisam ter referências;
- 28)** cores, formas, nomes e explicações precisam ser associados a algo que já foi colocado em contato e/ou vivenciado pelo estudante, para que consiga dar um sentido concreto ao que, até então, pode estar sendo abstrato;
- 29)** gritos podem ser respostas excessivas aos sentidos sobrecarregados por estímulos. Alguns sentidos podem se anular quando estão muito sobrecarregados (por exemplo: a dificuldade de perceberem a dor, de compreenderem o que lhes está sendo falado etc);

- 30)** o autista pode ficar olhando ao seu redor e não saber o que fazer;
- 31)** nem sempre cumprimentam ao chegarem em um local, porque lhes parece óbvio que as pessoas já o viram chegar, não precisando dizer “oi” ou “bom dia”;
- 32)** o vocabulário pode ser limitado e em outros casos é extenso e prolixo;
- 33)** podem não entender metáforas, mas, com treino (explicações das associações das situações com o real), conseguem entender certas referências do cotidiano;
- 34)** TEA tem vários níveis de intensidade, por isso é um espectro;
- 35)** pode ser um indivíduo metódico, que tende a fazer tudo sempre do mesmo jeito;
- 36)** não tente retirar, à força, alguém com TEA de sua rotina; deixe-o a criar uma zona de conforto e confiança para que possa ir expandido seu convívio social e pessoal aos poucos;
- 37)** a adaptação social deve acontecer nas duas vias para os neurotípicos e indivíduos com TEA, de modo que realmente se tenha uma inclusão;
- 38)** TEA não é doença; é um jeito diferente de processar o pensamento (há casos com associação de patologias psiquiátricas, outros não);
- 39)** pessoas com TEA não são gênios, não sabem tudo;
- 40)** possuem foco restrito, interesse específico e acabam aprendendo um domínio maior sobre este objeto de seu interesse (hiperfoco);



**41)** podem ter emoções dúbias, mas têm dificuldade de exteriorizar;

**42)** pessoas com TEA precisam e gostam de ser convidados para as atividades inerentes à idade ou ao grupo social no qual estão inseridos;

**43)** as estereotípias ou *Stins* (movimentos repetitivos) são formas de autorregulação (de perceber estímulos externos e organizá-los internamente). Estes movimentos podem substituir gritos, choro etc; portanto, não se deve repreender estes *Stins* com contenção física, podendo, diante de movimentos muito rápidos e fortes, conversar com calma. Este ato ajudará a pessoa com TEA a se controlar;

**44)** podem apresentar diferentes graus de dificuldade de comunicação e coordenação motora;

- 45)** na maioria dos casos, assimilam informações curtas. Conversas longas, com articulação e conexões de assuntos podem deixá-los perdidos pela dificuldade de sintetizar muitas informações juntas (sobrecarga dos sentidos);
- 46)** muitos desenvolvem gatilhos para ultrapassar as dificuldades;
- 47)** sentem desejo sexual, mas têm dificuldade para se aproximar dos seus pares. Como têm dificuldade para entender mudanças de contexto - o que dificulta a demonstração de afetividade -, precisam se relacionar com alguém que antecipe os gestos ou verbalize o que podem fazer e até onde podem avançar. Isso é um desafio, visto que, muitas vezes, precisam de ajuda para situações que envolvem coordenação fina; logo, para evoluírem em relações afetivas envolvendo o contato físico, precisam de alguém que conheça e respeite sua condição, sendo, além de um parceiro amoroso, um parceiro para vida;
- 48)** as relações são objetivas; normalmente nasce uma amizade que evolui para o campo amoroso e sexual;
- 49)** precisam falar com a pessoa, precisam saber o que a pessoa quer e espera deles. A pessoa com TEA não capta as nuances no ar; tudo deve ser conversado de forma clara e abrangente;
- 50)** quando se iniciam os interesses sexuais na pessoa com TEA de alto funcionalidade - que são mais verbais e visuais e agem de forma mais próxima ao considerado "regular" -, pode-se falar claramente sobre o assunto, evitando termos chulos ou apelidos; já com os autistas mais severos, é indicado o uso de criptogramas para explicar. Assim, vão atingindo maturidade sobre a sexualidade e desenvolvendo-se naturalmente. Todos precisam ser orientados de que seu próprio corpo só pertence a si, de modo a evitar abusos e estabelecer uma rede de confiança com os responsáveis para protegê-los;

**51)** precisam de anúncio para demonstração alheia de afeto e toque, avisando-os que serão tocados, para evitar sustos e desconfortos (por exemplo: vou pegar sua mão; vou te dar um abraço ou me abrace);

**52)** pegar na mão de alguém ou outro tipo de contato físico, mesmo que seja formal, pode ser uma demonstração de afeto por parte de quem tem TEA;

**53)** podem também apresentar dificuldade em receber e demonstrar afeto com naturalidade;

**54)** manias de quebrar objetos não são objetivos de violência, mas, de uma manifestação de não compreensão do porquê este objeto não cumpre com sua função - como um computador que não acessa a internet; neste caso, pode ser necessário acompanhamento para controle desta reação;

**55)** Irritam-se facilmente com as pessoas;

**56)** decisões que o envolvem precisam ser fundamentadas (por exemplo: para faltar a um encontro é necessário explicar a falta, de forma clara, objetiva e coerente);

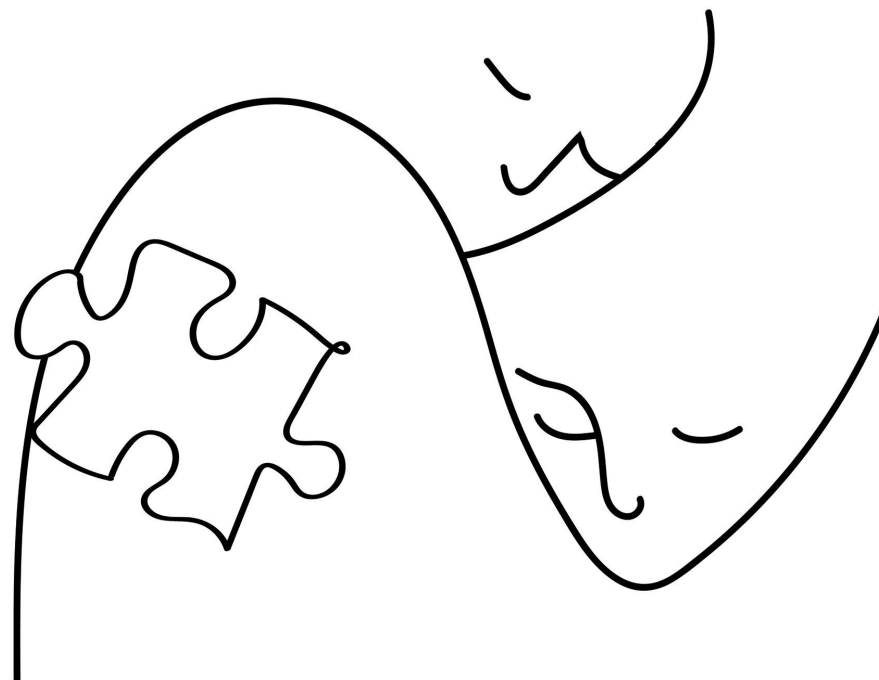


- 57)** não se envolvem com os interesses alheios, pois isso não faz sentido para eles; se o interesse é do outro, por que teria ele que se envolver?
- 58)** normalmente trabalham melhor sozinhos do que em equipe;
- 59)** a maioria não tem amigos ou, quando os tem, possui grupos de amizades restritos;
- 60)** podem ser classificados como antissociais, rótulo que os coloca em condição ainda maior de isolamento;
- 61)** alguns escutam sempre as mesmas músicas, gostam de fazer as mesmas atividades, como: pescaria, futebol, assistir TV, jogar determinado jogo, comer determinado alimento, vestir certa roupa, cortar o cabelo do mesmo jeito e com a mesma pessoa, sentar no mesmo local da mesa, do sofá, da sala de aula etc, Não gostam de se arriscar ao novo;
- 62)** memória exímia para o que gostam e desperta seu interesse;
- 63)** apresentam reticências ao participarem de comemorações; seu humor muda só de saberem que terão que ir a um ambiente que lhes é desconfortável;
- 64)** podem apresentar dificuldade de entender conversas afetivas;
- 65)** a maioria não faz a leitura dos estímulos não verbais. O indivíduo com TEA fica perdido quando se dirigem a ele com palavras de duplo sentido;
- 66)** apresentam dificuldade de esconder o que pensam e, ao se expressarem, falam de forma vista como grosseira; não possuem “meio termo” e não conseguem considerar a possibilidade de magoar o outro através de sua fala. Entretanto, se magoam facilmente, inclusive com brincadeiras, pois não interpretam de forma leve e lúdica o que lhes é dito;
- 67)** qualquer coisa fora da rotina ou do esperado pode desestabilizá-lo, ocasionando comportamentos agressivos (como forma de proteção);

- 68)** podem apresentar dificuldades de flexibilizar os assuntos, falam apenas sobre o que têm interesse;
- 69)** tem dificuldade de buscar o seu espaço na sociedade, gerando estresse no grupo familiar, isolamento e até depressão - por não se sentirem pertencentes. Logo, aumentam os risco de apresentarem fobia social, depressão, risco de suicídio, esquizofrenia, TOC, TDAH, problemas psiquiátricos etc;
- 70)** podem ter alta produtividade dentro da área que lhes interessa, devido ao hiperfoco; boa memória de longo prazo, engajamento e habilidade de memorização de detalhes;
- 71)** possuem inseguranças para encarar o novo e o diferente, precisando de assistência em momentos de transição na vida pessoal e profissional;
- 72)** são fascinados por trabalhos com tecnologias, mecânica, equipamentos e que não envolvam muitas pessoas;
- 73)** precisam de terapia para melhorar o desenvolvimento de suas habilidades sociais, com a perspectiva de desenvolvê-las e ou ampliá-las;
- 74)** a maioria das pessoas com TEA tem fobia social, que pode ser em maior ou menor grau; e variar em diferentes períodos.



Estas estratégias educacionais são gerais para efetivar a inclusão escolar de pessoas com TEA, podendo ser alteradas de acordo com as singularidades do aluno a que se destina o PEI. Como cada pessoa tem sua singularidade, diante do TEA não é diferente, havendo ainda as particularidades das disciplinas.



- Deve-se estabelecer contato com o aluno explicando detalhes da disciplina em questão, pois ele poderá apontar alguns dos caminhos para o professor seguir e mediar a construção do conhecimento conjuntamente;
- O PEI precisa ser funcional, estruturante e significativo;
- O foco do ensino precisa ser as potencialidades e não as limitações;
- O educador deve orientar todos os alunos da turma no sentido de acolher e compreender as limitações do colega;
- O educador deve conhecer os diferentes meios de comunicação e de aprendizado, assim como os possíveis recursos que sejam necessários para efetivação da construção do conhecimento, para que haja melhor interação social entre todos;
- O educador precisa informar-se sobre as características de cada um dos seus alunos, com ou sem deficiência, percebendo suas potencialidades e necessidades;

- O aluno com TEA deve participar das atividades oferecidas pela escola, junto com os outros alunos, preferencialmente e, quando possível, desempenhando tarefas ou papéis de acordo com suas possibilidades.
- Sua participação efetiva irá lhe proporcionar sentimento de pertencimento ao grupo;
- Realizar as adequações necessárias ao aluno com TEA nos ambientes da escola, no currículo, nos planos de aula, nas atividades de aula e até nas avaliações, com objetivo de facilitar o desenvolvimento educacional e o desempenho destes estudantes;
- Ofertar atendimento de apoio individualizado para que o aluno consiga tirar suas dúvidas, reforçar os conhecimentos construídos e ter mais chances de acompanhar a turma;
- É importante favorecer a habilidade de antecipação dos sujeitos com TEA, informando-os antes, de modo simples e objetivo, sobre o que deverá acontecer na sequência. Esse processo pode não ser assimilado pelo aluno nas primeiras tentativas, então, é importante torná-lo um hábito e respeitar o tempo de resposta de cada sujeito;

- O cotidiano escolar possui rituais típicos de seu funcionamento; portanto, quanto mais organizados e regulares estes rituais forem, mais previsíveis se tornarão, o que favorecerá a inclusão das pessoas com TEA;
- O aprendizado advindo das situações reais é de utilidade real, ou seja, passível de ser utilizado em outros contextos, diferentemente daquele advindo de situações artificiais (Belisário Filho e Cunha, 2010, p.23);
- É natural que ocorram períodos de instabilidade (como retorno das estereotípias, por exemplo). Isso pode ocorrer devido às alterações de elementos em sua rotina familiar ou escolar, ou mesmo alterações na medicação;
- O desenvolvimento da cognição social também deve ser entendido como um objetivo pedagógico, devendo ser realizadas as mediações necessárias nas interações sociais com outros sujeitos, quando necessário, de modo que o sujeito com TEA possa, progressivamente, desenvolver estratégias próprias para se relacionar socialmente;

- Podem ser usados elementos visuais (como desenhos, figuras, vídeos) para auxiliar no processo de comunicação;
- Mesmo que o aluno não fale, é importante dirigir-se a ele verbalmente para que a comunicação seja estimulada e haja reconhecimento dele pelos pares em sala de aula;
- Estudantes com TEA devem contar com o suporte do Apoio Educacional Especializado (AEE), trabalhando em parceria com o professor para orientações e construções de estratégias pedagógicas;
- Estes alunos podem apresentar dificuldade de compreensão e utilização de gestos, expressões faciais ou tons de voz; dificuldades para responder perguntas ou em seguir instruções; dificuldades em iniciar e manter uma conversa;

- Podem apresentar ecolalia (repetição do que foi dito por outrem);
- Alunos com TEA entendem literalmente as expressões, o que pode dificultar a compreensão de provérbios, piadas e ditados populares;
- Apesar de alguns usarem palavras complexas, não compreendem o sentido delas;
- Sujeitos com TEA falam sobre um interesse pessoal específico, sem se importar se os outros partilham ou não desse interesse;
- Não possuem empatia, não sabem se colocar no lugar do outro, visto que os sistemas dos “neurônios espelhos” são afetados pelo TEA;
- Possuem labilidade emocional, com todos os sentimento que alguém sem TEA tem, mas, não sabem compreender e/ou lidar com eles (o que os deixa mais angustiados, inseguros, com medo, favorecendo a instabilidade).



**Fonte: Centro Tecnológico de Acessibilidade do Instituto Federal do Rio Grande do Sul - IFRS (<https://cta.ifrs.edu.br/>), representado por Andréa Poletto Sonza, assessora de Ações Inclusivas do IFRS.**



**Adaptação: Setor de Acompanhamento dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNEEs), da Diretoria de Assuntos Estudantis do Instituto Federal de Minas Gerais, representado por Aline Cristina Viana Rocha, técnica administrativa em Educação do IFMG.**

# NAPNEE

Núcleo de Atendimento  
às Pessoas com Necessidades  
Educaionais Específicas



**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Minas Gerais